

Sumário

| | |
|---|----|
| A influência da postura corporal em relação ao desempenho motor de adolescentes praticantes de futsal..... | 3 |
| A prevalência de alterações na postura e equilíbrio corporal de trabalhadores do setor de manutenção de uma instituição de ensino superior | 4 |
| A SINTOMATOLOGIA PRÉ-MENSTRUAL E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE TRABALHADORAS DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO SINOS..... | 5 |
| ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DO TESTE DE CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS EM PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR | 6 |
| ANÁLISE DA SENSIBILIDADE TÁTIL EM PONTOS DOLOROSOS DE MULHERES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA ATRAVÉS DO USO DO ESTESIÔMETRO | 7 |
| Avaliação da Mobilidade e o Risco de Quedas em Idosos Obesos de um Projeto de Atenção a Saúde no Vale do Rio dos Sinos – RS | 8 |
| AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO POSTURAL EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO EM TERAPIA INTENSIVA | 9 |
| AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS JOELHOS NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO..... | 10 |
| Correlação entre Pico de Fluxo Expiratório e Ausculta Pulmonar de Crianças Asmáticas Participantes de um Projeto de Reabilitação Pulmonar | 11 |
| Efeitos do exercício físico sobre a capacidade funcional e nível de atividade física em indivíduos com Síndrome Metabólica..... | 12 |
| Efeitos do exercício físico sobre a força muscular ventilatória de pacientes portadores de síndrome metabólica: uma série de casos..... | 13 |
| Equilíbrio corporal em pós-operatório de câncer da mama..... | 14 |
| IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR- ASMA | 15 |
| IMPACTO DO PEASM NO AUTOCUIDADO EM SAUDE DE UM GRUPO DE MULHERES CLIMATERIANAS..... | 16 |
| INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ESTUDO DE CASO..... | 17 |
| INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA QUALIDADE DE VIDA E NO ÍNDICE PREDITOR DE RISCO DE MORTE EM PACIENTES COM DPOC | 18 |
| MARCADORES BIOQUÍMICOS DE PACIENTES PORTADORES DE DPOC PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR | 19 |
| Percepção corporal de gestantes adolescentes..... | 20 |
| PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM “GRUPO DA COLUNA” SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS..... | 21 |
| RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA LIVRE DE GORDURA E HIPERINSUFLAÇÃO PULMONAR DINÂMICA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA..... | 22 |

| | |
|--|----|
| SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM FUNIONARIOS DE UMA INDÚSTRIA QUIMICA DO VALE DO SINOS | 23 |
| SINTOMATOLOGIA OSTEOMUSCULAR E FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DA COLUNA..... | 24 |

A influência da postura corporal em relação ao desempenho motor de adolescentes praticantes de futsal

Natiela Lerner¹; Carolina Berté Chesini¹; Natiele Ponath Michaelsen¹; Daniela Menezes Tronquini¹; Juliana Benin da Silva¹; Gabriela Marília Rauber¹; Jeferson Luciano Ambrosio Barossi²

Diagnosticar os níveis de desempenho motor, principalmente em crianças e adolescentes, além de proporcionar importantes informações para o desenvolvimento das capacidades motoras envolvidas em diversas modalidades esportivas, pode favorecer a prevenção, conservação e melhoria da capacidade funcional resultando em melhores condições de saúde e de qualidade de vida para a população. Entre as variáveis de desempenho motor, a potência muscular e a agilidade são frequentemente citadas como características fundamentais em modalidades esportivas que exigem grandes acelerações e mudanças rápidas na direção do movimento. A resistência muscular, a força/potência de membros inferiores, a agilidade e a flexibilidade são capacidades físicas consideradas essenciais para a prática do futsal. O propósito do presente estudo foi analisar as características posturais de 26 crianças e adolescentes praticantes de futsal e, posteriormente, relacionar com o seu desempenho motor. Para tal foram realizadas avaliações da postura, impressão plantar, tomada de estatura e peso corporal, análise do índice de massa corporal (IMC). Para verificação do desempenho motor foram realizados os testes de agilidade e de velocidade de deslocamento. Os resultados apontaram que o excesso de peso e as alterações posturais nos membros inferiores não influenciaram no desempenho motor dos adolescentes quanto a velocidade, pois metade da amostra analisada apresentou desempenho bom e excelente, respectivamente. Entretanto, em relação a agilidade, tanto o excesso de peso quanto as alterações posturais podem ter influencia no resultado, visto que 80,7% da amostra apresentou desempenho classificado como muito fraco. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Desempenho motor. alterações posturais. futsal.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (natiela_10@hotmail.com e barossi@feevale.br)

A prevalência de alterações na postura e equilíbrio corporal de trabalhadores do setor de manutenção de uma instituição de ensino superior

Moisés Schabarum Dall Agno¹; Alessandra Couto Cardoso Reis²

Fundamental na manutenção do equilíbrio corporal, tanto estático quanto dinâmico, o sistema vestibular age em conjunto aos sistemas visual e proprioceptivo. Desta forma, alterações em qualquer um destes componentes podem repercutir em danos ao sistema de equilíbrio corporal e levar, conseqüentemente, a episódios de quedas. Sendo um fator relevante neste contexto, a base de sustentação do corpo encontra-se reduzida em diversas situações do dia-a-dia, como ocorre quando se está sobre uma escada, por exemplo. Tendo o exposto acima em vista, este trabalho objetivou relacionar o equilíbrio estático e dinâmico de funcionários do setor de manutenção de uma Instituição de Ensino Superior com o sistema vestibular. Para tanto, foram traçados os objetivos específicos do estudo, compreendendo: Identificar o tipo de atividades laborais mais freqüentemente desenvolvidas pelos trabalhadores do referido setor; Verificar a presença de alterações posturais estáticas dos participantes; Avaliar o equilíbrio estático e dinâmico dos participantes; Correlacionar o tipo de atividade laboral, a postura corporal estática e o equilíbrio estático e dinâmico dos integrantes do grupo estudado. Assim, foram aplicados um questionário elaborado pelo pesquisador a fim de identificar os tipos de postura realizadas, uma avaliação postural e a Escala de Equilíbrio Proposta por Berg. Esta pesquisa contou com a participação de 11 colaboradores, todos do gênero masculino, com idade média de 29,45 anos (SD=8,5), peso médio de 83,59 quilogramas (SD=12,96), e altura média correspondente a 1,77 metros (SD = 0,07). Evidenciou-se que as atividades requeridas aos participantes durante o horário de trabalho exigiam a postura em bipedestação. Observou-se, também, que as alterações posturais mais apresentadas correspondiam ao nível dos joelhos (varismo), pés (mistos com retropés valgos) e coluna (retificação cervical). Quanto ao equilíbrio corporal e, por conseguinte, ao sistema vestibular, verificou-se que nenhum dos participantes apresentou qualquer alteração. Pôde-se então, ao término deste estudo, concluir que a postura corporal influencia no equilíbrio estático e dinâmico, e vice-versa, dependendo de elementos como a base de sustentação e integridade dos sistemas envolvidos (vestibular, visual e proprioceptivo). (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Trabalhadores. Sistema Vestibular. Postura. Equilíbrio. Quedas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (moises_sda04@hotmail.com e alecreis@feevale.br)

A SINTOMATOLOGIA PRÉ-MENSTRUAL E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA DE TRABALHADORAS DE UMA UNIVERSIDADE DO VALE DO SINOS

Luisa Dapper Machado¹; Daiana Picoloto²

Os sintomas pré-menstruais podem influenciar na qualidade de vida da mulher através da alteração do funcionamento físico, psicológico e social. Por características próprias do sexo feminino, a mulher pode apresentar diferentes respostas fisiológicas e orgânicas à atividade física. A prática da atividade física deve ser estimulada pelo profissional da saúde que precisa conhecer os hábitos de vida da população, bem como sua influência na qualidade de vida. O objetivo principal do estudo é avaliar a presença e a intensidade dos sintomas da fase pré-menstrual e o nível de atividade física de trabalhadoras de uma Universidade do Vale do Sinos-RS. E, como objetivos específicos, descrever o perfil sociodemográfico das colaboradoras e analisar a relação entre a atividade física e sintomatologia pré-menstrual. A pesquisa tem característica quantitativa, transversal analítica. Para sua realização foram utilizados três instrumentos, um sobre o perfil sociodemográfico e hábitos de vida das participantes, o segundo foi o IPAQ (Questionário Internacional de Atividades Físicas) e o último sobre o nível dos sintomas pré-menstruais. A amostra conta com a participação de 183 trabalhadoras. A sintomatologia pré-menstrual está presente na vida da maioria das mulheres participantes do estudo, com diferentes níveis de intensidade. Os sintomas mais referidos pelas participantes foram o de ansiedade, nervos a flor da pele e alteração de apetite e, ainda, o desejo por determinadas comidas. O nível de atividade física mais prevalente é o de mulheres ativas, porém as mulheres que praticam a atividade física de forma insuficiente ou não a praticam são maioria. Na correlação entre atividade física e sintomatologia pré-menstrual dois sintomas foram estatisticamente significativos, o de pensamentos negativos, autoestima abalada e o de dores, inchaço e/ou sensibilidade mamária. Este estudo torna-se relevante pelo fato de tentar compreender melhor a saúde da mulher e o meio em que vive, através de uma abordagem no meio profissional. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Síndrome Pré- Menstrual, Atividade física, Saúde da Mulher.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luisadapper@feevale.br e daianap@feevale.br)

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA E DO TESTE DE CAMINHADA DOS SEIS MINUTOS EM PORTADORES DE DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Briane da Silva Leite¹; Idete Magna Kunrath¹; Maira Sampaio Drefs Zorn¹; Cássia Cinara da Costa²; Dáversom Bordin Canterle²; Maria Lucia Rodrigues Langone Machado²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) caracteriza-se por limitação ao fluxo aéreo e alterações patológicas pulmonares, porém efeitos sistêmicos importantes também estão presentes nesta entidade clínica. Os pacientes portadores de DPOC apresentam alteração da função pulmonar, dispneia e disfunção dos músculos esqueléticos periféricos; estes fatores levam a intolerância ao exercício e a piora progressiva do condicionamento físico, chegando a limitar as Atividades de Vida Diária (AVD). O presente estudo tem por objetivo analisar os resultados obtidos em um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) em pacientes portadores de DPOC avaliando sua qualidade de vida e capacidade de exercício. O estudo é prospectivo comparativo tipo antes e depois, com 112 pacientes que apresentavam DPOC de moderado a grave definido por um VEF1 < 60% do valor previsto após o uso de broncodilatador que foram atendidos no PRP da Universidade Feevale no período de maio de 2003 a novembro de 2010. Foram analisadas as seguintes variáveis: Teste da Caminhada de 6 minutos (TC6') e Questionário de Qualidade de Vida do Hospital Saint George (SGRQ). Os pacientes eram na maioria do sexo masculino (61,6%), feminino (38,39%), com média de idade de 64,23 ± 8,74 anos, VEF1 (42,96 ± 19,02% do predito). Em relação ao SGRQ ocorreu uma melhora clinicamente significativa, com redução de 4% em todos os domínios, conforme os resultados pré e pós-PRP, respectivamente, no total (47,76 ± 15,74 vs. 32,67 ± 16,13; Δ =15,09), no domínio sintoma (48,38 ± 20,21 vs. 33,48 ± 18,12; Δ =14,9), atividade (67,42 ± 21,88 vs. 52,11 ± 21,11; Δ =15,31), impacto (34,94 ± 17,39 vs. 21,98 ± 18,99; Δ =12,96). No TC6', as médias pré e pós-PRP foram, respectivamente, (399,98 ± 98,37 vs. 453,42 ± 93,25; Δ =53,44 metros). Os resultados obtidos no PRP representaram uma melhora clinicamente significativa da qualidade de vida, e na capacidade de pacientes com DPOC. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. TC6. Qualidade de Vida. Reabilitação

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brileite@hotmail.com e cassiab@feevale.br)

ANÁLISE DA SENSIBILIDADE TÁTIL EM PONTOS DOLOROSOS DE MULHERES PORTADORAS DE FIBROMIALGIA ATRAVÉS DO USO DO ESTESIÔMETRO

Bruna Pietta¹; Eloisa Hörter Dieter²

A Fibromialgia é uma síndrome reumática não articular, não inflamatória, caracterizada por dor músculo-esquelética difusa e crônica, rigidez matinal, fadiga, distúrbios no sono e presença de múltiplas regiões dolorosas, denominadas tender points. O objetivo geral deste estudo foi avaliar a sensibilidade tátil, através da estesiometria, em mulheres portadoras de Fibromialgia participantes de um programa de Fisioterapia Aquática (FA). Os objetivos específicos foram avaliar o limiar de sensibilidade tátil à pressão na pele, através do Estesiômetro®, em pontos de tensão do músculo trapézio, de mulheres com Fibromialgia, antes e após um programa de FA e quantificar o limiar de sensibilidade tátil à pressão na pele, através da estesiometria, em pontos de tensão do músculo trapézio de mulheres com diagnóstico clínico de Fibromialgia, que não realizaram FA. O estudo foi abordado através de um paradigma quantitativo, observacional descritivo. Para a coleta dos dados foi realizada uma avaliação fisioterapêutica e aplicado o teste do Estesiômetro®. A análise estatística foi realizada através do Programa Sphinx Léxica 2000, versão 3.0b, com um nível de significância de 95% e um $p=0,05$. Participaram do estudo 24 colaboradoras, do sexo feminino, com média de idade de $48 \pm 10,94$ anos, na maioria são sedentárias com IMC de $27,72 \pm 2,20$, classificando-as como obesas e com sobrepeso. As colaboradoras foram avaliadas em dois grupos: A e B. O grupo A não realizou FA e o grupo B realizou FA, mas os grupos não foram comparados entre si. No grupo A, a média da pontuação da sensibilidade tátil do trapézio superior direito (TSD) foi de 2,42 pontos e do trapézio superior esquerdo (TSE) foi de 1,58 pontos. No grupo B, a média da pontuação da sensibilidade tátil no TSD antes da FA foi de 1,67 pontos e após a FA foi de 1,92 pontos. No TSE, antes da FA foi de 1,50 pontos e após a FA foi de 1,83 pontos. Quanto maior a pontuação atingida no teste, melhor resposta sensitiva tátil. Portanto, observou-se que no grupo A, sem FA, as colaboradoras obtiveram perda da sensibilidade tátil e as colaboradoras do grupo B, com FA, obtiveram melhora da percepção tátil após a FA. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Fibromialgia, Hidroterapia, Tensão muscular

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (brunapietta@hotmail.com e eloisa@feevale.br)

Avaliação da Mobilidade e o Risco de Quedas em Idosos Obesos de um Projeto de Atenção a Saúde no Vale do Rio dos Sinos – RS

Jadza Marina Barbosa Gomes¹; Everton Massaia²

A população de idosos vem aumentando consideravelmente nas últimas décadas. O processo de envelhecimento é acompanhado por diversas alterações que causam dano aos diferentes sistemas do organismo. As alterações na distribuição da gordura corporal, a obesidade, têm sido associadas à redução da mobilidade dos idosos. Essas mudanças podem facilitar a ocorrência de quedas, o que pode levar à dependência funcional, além de representarem uma das principais causas de morte nessa população. Neste estudo, o objetivo geral foi avaliar a mobilidade e o risco de quedas em idosos obesos e os objetivos específicos foram avaliar a mobilidade em idosos obesos; verificar o histórico de quedas em idosos obesos; conhecer o diagnóstico antropométrico dos idosos estudados; relacionar a mobilidade com a antropometria; relacionar a mobilidade, a antropometria e o risco de quedas. Tratou-se de um estudo de paradigma quantitativo, do tipo observacional transversal. A amostra se constituiu de 15 idosos obesos, participantes de um projeto extensão. Os instrumentos utilizados foram um questionário, contendo questões sobre dados pessoais, informações gerais, saúde física, história de quedas e antecedentes pessoais. Também a Avaliação da Mobilidade Orientada pela Performance - POMA II. A antropometria foi realizada por nutricionista. Os resultados do estudo mostram que a prevalência de quedas entre os idosos foi de 53,3%. Entre aqueles que relataram queda durante os 12 meses anteriores à pesquisa, 62,5% tiveram uma única queda, 12,5% 2 a 4 quedas e 25%, 5 ou mais quedas. A pontuação média do total da escala POMA II é de 37 pontos, sendo o desvio padrão igual a 11,35. A pontuação média para os teste de equilíbrio foi de aproximadamente 25 pontos, com desvio de 7,26 pontos. Para a pontuação dos testes de marcha, foi obtida a média de 12,4 com desvio padrão aproximado de 5 pontos. A média geral de IMC foi 34,2kg/m. Com tudo, pode-se verificar que a grande maioria dos idosos mesmo obesos, apresentaram uma boa performance na escala POMA II. Quando comparado a mobilidade dos idosos com/sem quedas mesmo não havendo uma grande diferença significativa a performance dos idosos sem quedas foi superior aos com quedas. Com o aumento da obesidade, deve-se incentivar o tratamento nutricional e a atividade física a fim de que o excesso de peso não cause os problemas musculoesqueléticos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Mobilidade. Quedas. Idosos. Obesos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jadza.marina@hotmail.com e massaia@feevale.br)

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO POSTURAL EM RECÉM-NASCIDOS PRÉ-TERMO EM TERAPIA INTENSIVA

Francine Hartmann¹; Antonio Marco Vargas da Silva²; Talitha Comaru²

Introdução: Estratégias de posicionamento são importantes para o desenvolvimento de padrões normais de postura e movimento em recém-nascidos pré-termo. **Objetivo:** verificar o desenvolvimento postural e parâmetros fisiológicos de um grupo de recém nascidos pré-termo que utilizavam um modelo de contenção postural. **Métodos:** estudo transversal, com recém-nascidos pré-termo internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Os bebês foram avaliados quanto ao desenvolvimento postural quantificado através de goniômetro (instrumento para avaliar a amplitude de movimento das articulações) e estabilidade fisiológica durante a avaliação. As associações foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Pearson. Foi considerado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$). **Resultados:** a amostra foi composta por 10 recém nascidos pré-termo, que apresentaram média de 1.096 ± 314 gramas de peso ao nascimento e 29 ± 2 semanas de idade gestacional. Foi evidenciada forte correlação entre ângulo de elevação da pelve com IGC ($r = 0,816$; $p = 0,013$), sem evidência de postura aplanada nos recém-nascidos estudados. **Conclusões:** este estudo sugere um efeito positivo do modelo de contenção postural utilizado na UTIN sobre o desenvolvimento postural dos bebês. Os parâmetros fisiológicos se mantiveram estáveis durante todo o processo de avaliação. (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM)

Palavras-chave: Postura. UTI Neonatal. Desenvolvimento

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (francine.pediatria@gmail.com e antonio.77@terra.com.br)

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DOS JOELHOS NO PÓS OPERATÓRIO TARDIO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR DE INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Nilvia Ilvene Mallmann¹; Eloisa Hörter Dieter²

O LCA é um dos ligamentos mais comumente lesionados no joelho, ocasionado geralmente nas atividades esportivas que impõe pressão significativa sobre a articulação, como na parada brusca e no salto. Geralmente a lesão do LCA necessita uma avaliação e um tratamento fisioterapêutico ou até mesmo de uma intervenção cirúrgica para que o indivíduo possa retornar à prática esportiva. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a funcionalidade de ambos os joelhos de atletas submetidos à cirurgia estando no PO tardio do LCA. Objetivos específicos: inspecionar os MMII de cada indivíduo; medir, a amplitude de movimento ativa (ADMA) da articulação dos joelhos; Identificar a instabilidade ligamentar dos joelhos; mensurar o trofismo dos músculos relacionados às coxas e pernas; quantificar o grau de força dos músculos extensores e flexores dos joelhos; comparar a funcionalidade dos joelhos de cada indivíduo. O foco da pesquisa foi de paradigma quantitativo, referente a três estudos de caso. A coleta dos dados ocorreu vinculada ao Projeto de Extensão de “Reabilitação Desportiva” da Universidade Feevale. Os indivíduos foram submetidos a uma avaliação fisioterapêutica composta por: goniometria, perimetria, fleximetria, testes de força muscular manual, testes especiais de ambos os MMII e após foi aplicado o questionário de Lysholm. Foram avaliados três indivíduos atletas com idade de 23 a 29 anos, dois do sexo feminino e um do sexo masculino, com diagnóstico clínico de PO tardio de LCA. Neste estudo houve diferenças significativas dos MMII, principalmente nos movimentos de extensão e flexão do joelho e a perimetria da borda superior da patela. Foi constatado através da avaliação fisioterapêutica que a fisioterapia no PO do LCA é essencial para a recuperação funcional dos joelhos, conforme as necessidades de cada indivíduo, incluindo o grau da lesão, modalidade esportiva, gênero, tempo de pós-operatório e tipo de enxerto. O presente estudo pode ser de grande utilidade para a comunidade científica como base para novas discussões e visa em colaborar para o crescimento da fisioterapia esportiva na Instituição. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Ligamento Cruzado Anterior, Joelho, Fisioterapia.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (vene.85@hotmail.com e eloisa@feevale.br)

Correlação entre Pico de Fluxo Expiratório e Ausculta Pulmonar de Crianças Asmáticas Participantes de um Projeto de Reabilitação Pulmonar

Luiz Rossato Scapin¹; Carlos Rossato Scapin¹; Tanara Morgana Fillmann¹; Sílvia Regina Piesanti²; Suzana de Fatima Vettorazzi²

A asma é uma doença inflamatória, acompanhada de hiperrresponsividade brônquica, resposta exacerbada das vias aéreas a vários estímulos físicos, químicos ou farmacológicos e com limitação do fluxo aéreo. As medidas da função pulmonar avaliam a limitação ao fluxo aéreo e ajudam a diagnosticar e monitorar o curso da asma. O Pico de Fluxo Expiratório (PFE) representa o fluxo máximo gerado durante a expiração forçada mobilizada com a máxima insuflação pulmonar, ou seja, da capacidade pulmonar total. Método: foram avaliadas 6 crianças participantes do Projeto de Reabilitação Pulmonar (Asma) de um Instituição de Ensino Superior do Vale do Sinos, destes 6 participantes 2 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino, com faixa etária entre 7 e 12 anos de idade. Este estudo foi realizado no período de abril a agosto de 2011 com uma frequência de 2 vezes por semana onde foi aferido o PFE e verificada a Ausculta Pulmonar antes de iniciar as atividades de reabilitação propostas: aquecimento, alongamentos, atividades em piscina terapêutica favorecendo atividades aeróbicas e reforço da musculatura respiratória. Os resultados do PFE foram analisados individualmente com média e desvio padrão além da associação com a ausculta pulmonar. Resultados: Participante A: PFE ideal 265l/min - média 183,75l/min, DP 42,40 com menor PFE 120l/min com MV UD com presença de roncos e sibilos expiratórios. Participante B: PFE ideal 387l/min - média 346l/min, DP 50,11, menor PFE 270l/min com MV rude com presença de sibilos expiratórios. Participante C: PFE ideal 280l/min - média 229,09l/min, DP 34,48, menor PFE 160l/min com MV UD com presença de sibilos expiratórios e tosse. Participante D: PFE ideal 370l/min - média 335,83l/min, DP 43,58, menor PFE 300l/min com MV UD com presença de sibilos inspiratórios. Participante E: PFE ideal 371l/min - média 126,87l/min, DP 44,6, menor PFE 100l/min com MV UD com presença de sibilos esparsos. Participante F: PFE ideal 265l/min - média 135,71l/min, DP 68,27, menor PFE 130l/min com MV UD com presença de roncos bilateralmente. Conclusão: A realização do Pico de Fluxo Expiratório e da Ausculta Pulmonar são de grande validade, pois quando ocorre a queda do PFE além da média do paciente e identificamos alterações da ausculta pulmonar modificamos as condutas de atendimento, realizando fisioterapia convencional e orientações para realização de consulta com o pediatra ou pneumologista, evitando assim um quadro de agudização da asma. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Asma. Ausculta Pulmonar. PFE.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luiz.rossato@bol.com.br e srpiesant@hotmail.com)

Efeitos do exercício físico sobre a capacidade funcional e nível de atividade física em indivíduos com Síndrome Metabólica

Tatiana Sanae Miyabe¹; Pâmela Raquel Sperb¹; Fernanda Borsoi¹; Luciane Dalcanale Moussalle²; Cássia Cinara da Costa²; Adriana Kessler²

Tema: Síndrome Metabólica (SM). Justificativa: A SM é conhecida como uma entidade complexa, caracterizada pela associação de fatores de risco, que aumentam em duas a três vezes os casos de doenças cardiovasculares. A inatividade física está diretamente associada para a crescente prevalência de SM. Hoje, está bem difundido na literatura, o efeito cardioprotetor associado à prática regular de atividade física, sendo um componente básico da prevenção e tratamento da SM. Atualmente há uma grande preocupação em relação à capacidade funcional (CF), que é uma variável relacionada com a forma em que a pessoa desempenha suas atividades corporais de atividade diária. A incapacidade funcional para realizar as atividades da vida diária é preditora de fragilidade, assim como de mortalidade. Objetivo: Verificar o efeito do exercício físico, relacionando com a capacidade funcional e o nível de atividade física de indivíduos com SM. Metodologia: Estudo observacional descritivo de caráter quantitativo do tipo série de casos. A amostra foi randomizada aleatoriamente em dois grupos: caminhada em esteira (E) com duração de 60 minutos e caminhada em esteira associado a exercícios resistidos de membros inferiores (EF) com duração de 30 minutos para cada exercício. O treino ocorreu 3 vezes por semana, com duração de 8 semanas, totalizando 24 sessões. A capacidade funcional foi avaliada através do teste da caminhada dos seis minutos (TC6') e o nível de atividade física foi verificada a partir de um questionário internacional de atividade física (IPAQ). Resultados: Amostra foi composta por 4 pacientes, sendo 3 do sexo feminino, com média de idade de 57 ± 3 anos. O estudo contou com a participação de 3 pacientes no grupo EF e 1 no grupo E. No TC6' a distância percorrida comparando-se o início/final respectivamente foi: 504/507m, 587/612m, 600/665m, 470/531m. Com relação ao questionário IPAQ, os pacientes que iniciaram o treino classificados como irregularmente ativos, ao final do programa a classificação foi para ativos e pacientes que estavam classificados como ativos passaram para muito ativos. Considerações Finais: Os programas de exercícios físicos são importantes para indivíduos com diagnóstico de SM, pois causam efeitos benéficos através de ajustes fisiológicos. Dessa forma o programa de exercício físico promoveu melhora da capacidade funcional e aumento do nível de atividade física nos pacientes portadores de SM participantes deste estudo. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Capacidade Funcional. Exercício Físico.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tatymiyabe@yahoo.com.br e ldm@feevale.br)

Efeitos do exercício físico sobre a força muscular ventilatória de pacientes portadores de síndrome metabólica: uma série de casos

Fernanda Borsoi¹; Kaciane Roberta Brambatti¹; Tatiana Sanae Miyabe¹; Adriana Kessler²; Cássia Cinara da Costa²; Luciane Dalcanale Moussalle²

TEMA: Exercício físico e força muscular ventilatória de pacientes portadores de síndrome metabólica (SM). **JUSTIFICATIVA:** A SM é caracterizada pela associação de fatores de riscos cardiovasculares, sendo que estes, quando presentes, aumentam cerca de 2,5 vezes o risco de mortalidade cardiovascular. A redução da força muscular global, inclusive a ventilatória está diretamente associada a SM. Ainda são escassos os estudos que comparam os efeitos do treinamento resistido com os que envolvem exercícios aeróbicos. Porém, alguns estudos sugerem que o exercício físico geral incrementa a força muscular ventilatória, provavelmente pelo seu efeito na musculatura abdominal. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do exercício físico sobre a força dos músculos ventilatórios em pacientes portadores de SM. **METODOLOGIA:** Estudo observacional descritivo de caráter quantitativo do tipo série de casos, realizado em um projeto de extensão em reabilitação cardiovascular e metabólica de uma Universidade do Vale do Sinos. A amostra foi randomizada em 2 grupos: caminhada em esteira (E) e caminhada em esteira associado a exercícios resistidos de membros inferiores (EF). Ambos os programas de exercícios foram aplicados por 60 minutos, 3 vezes por semana, durante um período de 8 semanas, totalizando 24 sessões. A avaliação da pressão inspiratória máxima (PI_{max}) e da pressão expiratória máxima (PE_{max}) foi realizada anteriormente a 1^a sessão e após a 8^a semana de treinamento através de um manovacuômetro digital. **RESULTADOS:** Amostra composta por 4 pacientes, sendo 3 do sexo feminino, com média de idade de 57 ± 3 anos. O estudo contou com a participação de 3 pacientes no grupo EF e 1 no grupo E. Anteriormente a 1^a sessão de treinamento todos os pacientes obtiveram valores menores do que o predito para a PI_{max}, caracterizando uma fraqueza muscular ventilatória, e apenas 1 paciente para a PE_{max}. Após o programa de exercício, todos os pacientes tiveram uma melhora gradual da força muscular ventilatória. Entretanto 2 pacientes não alcançaram seus valores preditos para a PI_{max}. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se observar que, nestes pacientes, o exercício físico geral atuou de forma positiva, aumentando a força muscular ventilatória de todos os pacientes. Sugere-se que sejam realizados novos estudos, já que esse contou com uma amostra pequena e um espaço de tempo curto. (Universidade Feevale; Fapergs)

Palavras-chave: Síndrome Metabólica. Exercício Físico. Manovacuetria. Força Muscular Ventilatória.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (fernandaborsoi@gmail.com e drikessler@hotmail.com)

Equilíbrio corporal em pós-operatório de câncer da mama

Litiéle da Silveira Martins¹; Patricia Steinner Estivalet²; Cesar Augusto Teixeira²

No decorrer do processo evolutivo, o homem passou para a posição bípede desafiando a força da gravidade por meio do equilíbrio corporal. A instabilidade do equilíbrio e do re-equilíbrio é que permite a movimentação corporal, estimulando para a vida e a evolução. Deste modo, considera-se importante avaliar o equilíbrio corporal das mulheres que passam por cirurgia de câncer da mama, uma vez que intervenções fisioterapêuticas podem prevenir e/ou reduzir as limitações impostas pelo mesmo. Assim, tem-se como objetivo deste estudo, verificar o equilíbrio corporal em pacientes de pós-operatório de câncer da mama, por meio de expressão corporal; verificar o equilíbrio corporal antes e depois de intervenção fisioterapêutica; e relacionar o tipo de cirurgia e o equilíbrio corporal. Optou-se por um estudo de paradigma quantitativo experimental randomizado. A seleção da amostra foi de forma aleatória, uma para grupo estudo e outra para controle, no sentido de identificar se há diferença no equilíbrio corporal antes e depois de intervenção fisioterapêutica utilizando expressão corporal em pós-operatório de câncer da mama. Foi aplicada a escala de equilíbrio de Berg no primeiro e no último encontro, num total de seis. Do segundo ao quinto encontro, foram realizadas as intervenções de expressão corporal, no grupo de estudo duas vezes por semana, sendo que o grupo controle continuou o tratamento oferecido no projeto de extensão. Para a análise dos dados, a escala de Berg foi dividida em cinco agrupamentos: transferências, provas estacionárias, alcance funcional, componentes rotacionais e base de sustentação diminuída. Dentre os resultados da escala de equilíbrio de Berg, para o grupo estudo, a média inicial foi 48 e final 51,5. Já para o grupo controle, a média inicial foi 48,5 e final 51. Concluiu-se, neste estudo, que o equilíbrio corporal das pacientes mastectomizadas está alterado e que a partir de intervenções de expressão corporal, houve melhora do equilíbrio. Além disso, o tipo de cirurgia pode ter relação com a alteração de equilíbrio, principalmente entre mastectomia radical com posterior reconstrução mamária pelo método retalho reto abdominal. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Câncer de mama; equilíbrio corporal; Expressão corporal

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lityele@feevale.br e patriciae@feevale.br)

IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE PARTICIPARAM DO PROJETO DE EXTENSÃO EM REABILITAÇÃO PULMONAR- ASMA

Eduarda Silveira¹; Nathalia da Silva Carniel¹; Suzana de Fatima Vettorazzi²; Silvia Regina Piesanti²

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores. Estudos indicativos mostram que uma melhora da condição física do asmático permite-lhe suportar com mais tranquilidade os agravos da saúde, aumentando sua resistência e fornecendo-lhe mais reservas para enfrentar crises. Objetivo: Reavaliar os pacientes que concluíram trinta sessões do Projeto de Reabilitação em Asma, a fim de comparar os resultados finais com os atuais e assim analisar o impacto de sua participação no projeto. Metodologia: Realizado contato telefônico com asmáticos que já participaram do projeto e que concluíram a reabilitação para fazerem reavaliação. Dos pacientes que atenderam ao chamado, dois deles serviram de base para este estudo. Resultados: O colaborador 1 ao ingressar no projeto tinha seis anos de idade e altura de 1,16m. Na avaliação final média 1,18m. Na microspirometria apresentou CVF = 1,31L e VEF1 = 1,26L. Na manovacuometria inicial tinha a Pi Max = 87 cmH₂O e final de 89 cmH₂O e, PeMax inicial = 84 cmH₂O e final 98 cmH₂O, tendo apresentado nesse parâmetro um ganho significativo. Na reavaliação está com 9 anos e altura de 1,33m. Na microspirometria esta com CVF= 2,21L e VEF1= 1,87L. Na manovacuometria aferimos PiMax= 66 cmH₂O e PeMax= 115 cmH₂O. Analisando os resultados da reavaliação verificamos que obteve uma queda da PiMax, talvez, por não ter se concentrado na execução do teste, ou ainda por não manter atividade física regular, mas nas outras aferições mostrou uma melhora no desempenho. O colaborador 2 também do sexo masculino durante o projeto tinha treze anos e altura= 1,56m. Na avaliação final media 1.60m. Na microspirometria apresentou CVF= 2,47L e VEF1= 2,15L. Na manovacuometria inicial tinha a Pi Max= 44 cmH₂O e final de 68 cmH₂O e de PeMax inicial= 44 cmH₂O e final de 67 cmH₂O. Na reavaliação está com 15 anos e altura de 1,68m. Na microspirometria esta com CVF= 2,47L e VEF1= 2,71L. Na manovacuometria atualmente está com PiMax= 88 cmH₂O e PeMax= 87 cmH₂O. Como resultados da reavaliação verificamos que o colaborador 2 manteve os níveis volumétricos funcionais mas teve ganho significativo de força muscular porque continua praticando regularmente atividade física(futebol). Conclusão: Através deste estudo podemos concluir que o Projeto de Reabilitação em Asma causou impacto positivo aos participantes a curto e longo prazo, obtendo melhoras significativas dos valores aferidos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Asma. Atividade Física. Reabilitação Pulmonar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (eduardaasilveira@hotmail.com e suzanafv@feevale.br)

IMPACTO DO PEASM NO AUTOCUIDADO EM SAUDE DE UM GRUPO DE MULHERES CLIMATERIANAS

Gabriela Gonçalves Kronbauer¹; Ilse Maria Kunzler²; Sonia Lizette Rodrigues Linden²; Daiana Picoloto²; Carmen Esther Rieth²

Introdução: O projeto de Extensão de Atenção à Saúde da Mulher - PEASM, com atividades realizadas de forma interdisciplinar em duas comunidades de Novo Hamburgo, preocupou-se em investigar a avaliação de impacto que as ações de docentes e discentes de nutrição, fisioterapia, psicologia e enfermagem vêm obtendo junto a dois grupos de mulheres climaterianas com relação a busca do auto cuidado na sua amplitude biopsico e socialmente. Segundo Organização Mundial de Saúde - OMS, saúde é um processo dinâmico que possui implicações legais, sociais e econômicas dos estados de saúde e doença; sem dúvida, a definição mais difundida é a encontrada no preâmbulo da Constituição da Organização Mundial da Saúde: saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doenças. Objetivo: Verificar, sob a ótica das mulheres integrantes do PEASM, se a partir da participação nas atividades do projeto melhorou no seu autocuidado. Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados optou-se pelo método Survey, utilizando-se a escala Likert com as opções Discordo Totalmente; Discordo Parcialmente; Indiferente; Concordo parcialmente; Concordo Totalmente com as quais foram avaliadas a percepção de 19 mulheres em relação a questão: A partir dos encontros no PEASM, melhorou meu autocuidado relacionado a alimentação mais saudável, diminuição de peso e caminhadas. Resultados: A partir das respostas obtiveram-se os seguintes resultados: 1(5,2%) discorda totalmente; 2(10,6%) discorda parcialmente; 1(5,2%) indiferente; 10(52,6%) concordam parcialmente; 5(26,4%) concordam totalmente. Conclusões: Observamos a partir dos resultados obtidos, que as mulheres em sua maioria estão aderindo às ações do projeto o que acarreta em mudanças em seu comportamento e hábitos de vida o que conduz a promoção da melhora da qualidade de vida e consequentemente atingir mais autonomia no cuidado à sua saúde, fato este relacionado como um dos objetivos do PEASM. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: auto cuidado; climatério; grupo de mulheres

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabi.kronbauer@hotmail.com e ilse@feevale.br)

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: UM ESTUDO DE CASO

Gabriela Gonçalves Kronbauer¹; Patricia Dutra Dalla Corte¹; Daiana Picoloto²

Com a evolução dos estudos em fisiologia do trato urinário inferior e com avanço das técnicas de diagnóstico, o tratamento conservador está se destacando na reabilitação de pacientes com perda de urina através de técnicas fisioterapêuticas. Este trabalho teve como objetivo verificar a qualidade de vida de uma paciente que apresenta queixa de perda de urina. Essa avaliação foi realizada através de um questionário de qualidade de vida (King's Health) em que se constatou presença de incontinência urinária de esforço. Trata-se de um estudo descritivo, com relato de um caso. Foram realizadas 12 sessões, distribuídas uma vez por semana, de fisioterapia com cinesioterapia aplicada a incontinência urinária, o que gerou uma melhora nas queixas da paciente. Notou-se que a intervenção interdisciplinar, com foco na fisioterapia, mostrou uma melhora da queixa e qualidade de vida desta paciente. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: INCONTINÊNCIA URINÁRIA, FISIOTERAPIA

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (gabi.kronbauer@hotmail.com e daianap@feevale.br)

INFLUÊNCIA DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NA QUALIDADE DE VIDA E NO ÍNDICE PREDITOR DE RISCO DE MORTE EM PACIENTES COM DPOC

Carolina de Azeredo Lermen¹; Dáverson Bordin Canterle²; Cássia Cinara da Costa²

Introdução: Os pacientes portadores de DPOC apresentam alteração da função pulmonar, dispneia e disfunção dos músculos esqueléticos periféricos. Esses fatores levam à intolerância ao exercício e à piora progressiva do condicionamento físico, chegando a limitar as atividades de vida diária. **Objetivos:** Avaliar o treinamento muscular inspiratório (TMI) de pacientes com DPOC, correlacionar a força muscular inspiratória com a qualidade de vida e com o índice preditor de risco de morte (BODE). **Materiais e métodos:** O estudo foi abordado através de um paradigma quantitativo, comparativo, prospectivo e retrospectivo. Para a coleta dos dados foram realizados os seguintes testes: SGQR, Medical Research Council (MRC), Teste da caminhada de seis minutos (TC6), Índice de Massa Corporal (IMC), Manovacuometria e Espirometria. **Análise Estatística:** Foi utilizado o Teste T de Student e correlação de Pearson. **Resultados:** Participaram do estudo 8 colaboradores, 50% do sexo masculino, 50% do sexo feminino. Os colaboradores foram divididos em dois grupos: experimental e controle. O controle realizou somente o Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) e o grupo experimental realizou o PRP mais o TMI. No TMI as médias das pressões inspiratórias máximas pré e pós PRP do grupo controle e experimental foram respectivamente ($44,5 \pm 22,41$ vs. $52,5 \pm 35,4$ cmH₂O; $\Delta = 12,5$ cmH₂O), ($42,5 \pm 11,70$ vs. $58,75 \pm 25,44$ cmH₂O; $\Delta = 16,25$ cmH₂O). Na correlação entre a variação domínio Total do SGRQ pré e pós PRP com a variação da PIMáx pré e pós do grupo experimental obtivemos ($r = 0,99$; $p = 0,008$). Ao correlacionar a PIMáx pós PRP com os valores do BODE, obtivemos ($r = 0,05$; $p = 0,94$). **Conclusão:** O TMI contribuiu para a melhora da dispneia dos pacientes, melhorando assim sua qualidade de vida. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: DPOC. TMI. QUALIDADE DE VIDA

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolermen@msn.com e daversom@feevale.br)

MARCADORES BIOQUÍMICOS DE PACIENTES PORTADORES DE DPOC PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR

Thailine Vasconcelos Bartz¹; Ana Paula Sprenger¹; Briane da Silva Leite¹; Cássia Cinara da Costa²; Dáverson Bordin Canterle²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Claudia Denicol Winter²

A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é uma enfermidade respiratória prevenível e tratável, caracterizada pela presença de obstrução crônica do fluxo aéreo, que não é totalmente reversível. A obstrução do fluxo aéreo é geralmente progressiva e está associada a uma resposta inflamatória anormal dos pulmões à inalação de partículas ou gases tóxicos, causada primariamente pelo tabagismo. Para complementar o avaliação clínica e tratamento da DPOC, é importante a realização de exames clínicos, como hemograma e leucograma, que poderão indicar inflamações, infecções, anemias, problemas renais e doenças metabólicas, como a Diabetes Mellitus. Esta afirmação justifica a realização deste estudo, o qual tem como objetivo traçar o perfil bioquímico de portadores de DPOC participantes de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP). Para a verificação dos valores foram analisados, no período de 2008 a 2011, os exames clínicos de 40 pacientes com idade de $63,5 \pm 10,1$, sendo 21 (52%) homens e 19 (48%) mulheres. Neste estudo obtivemos os seguintes resultados antes e após respectivamente: glicose ($98,5 \pm 23,8$ vs $98,9 \pm 21,6$); colesterol ($194,3 \pm 42,9$ vs $192,7 \pm 50,8$); triglicérides ($118,4 \pm 56,5$ vs $114,0 \pm 54,3$); HDL ($59,2 \pm 17,4$ vs $57 \pm 14,2$); LDL ($110,2 \pm 43,8$ vs $113,3 \pm 43,5$); creatinina ($0,94 \pm 0,3$ vs $1 \pm 0,3$); uréia ($32,7 \pm 10,2$ vs $36,5 \pm 10,8$); albumina ($3,9 \pm 0,8$ vs $4,1 \pm 0,6$); leucócitos ($7.547 \pm 3005,3$ vs $7.774 \pm 3202,5$); eritrócitos ($4,9 \pm 0,5$ vs $4,6 \pm 0,5$); hemoglobina ($14,2 \pm 1,3$ vs $14,3 \pm 1,2$); hematócritos ($43,3 \pm 4,02$ vs $43,3 \pm 3,9$); VCM ($89,4 \pm 5,3$ vs $90,7 \pm 4,5$). Concluimos que os valores encontrados nos exames clínicos antes e após o PRP não obtiveram resultados significativos. Assim, sugere-se a continuidade do estudo com um número maior de pacientes, visando valores mais significativos dos marcadores bioquímicos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: marcadores bioquímicos; DPOC; reabilitação pulmonar

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (taybartz@hotmail.com e cassiab@feevale.br)

Percepção corporal de gestantes adolescentes

Liane Maria de Freitas¹; Daiana Picoloto²

A gestação é um período no qual ocorrem várias alterações no organismo da mulher: fisiológicas, anatômicas, endócrinas e mecânicas. A gravidez é um episódio para o qual o organismo feminino se prepara lentamente desde a puberdade até a maturidade sexual. Além disso, enquanto grávidas, seus corpos passam por inúmeras transformações em um período que transcorre muito rápido, ao mesmo tempo em que existem regiões corporais esquecidas e pouco utilizadas. A adolescência quase nunca é vivenciada com simplicidade e tranquilidade. Frequentemente é um momento muito instável, os sentimentos do jovem não são mais como aqueles de criança, tampouco como os do adulto. O presente estudo foi elaborado com o objetivo de descrever a percepção corporal de gestantes adolescentes cadastradas em Unidade de Saúde da Família (USF) do Vale do Sinos. E como objetivos específicos identificar perfil sociodemográfico das adolescentes grávidas, verificar a influencia das alterações do corpo na vida individual, familiar e social, analisar a influencia do peso corporal na percepção corporal, descrever os conhecimentos da gestante em relação ao período gestacional (trimestres e seus acontecimentos), identificar a presença de sintomas osteomusculares, edema e cefaléia, conhecer o impacto da noticia da gestação na vida da adolescente e identificar o conhecimento de educação sexual destas adolescentes. Trata-se de um estudo observacional descritivo com paradigma qualitativo. A coleta de dados foi realizada mediante uma entrevista semi-estruturada e um diário de campo, baseadas na percepção corporal, associado aos conhecimentos sobre as mudanças corporais da gestação. Foram entrevistadas sete gestantes adolescentes, com média de idade de 17 anos. Quase na sua totalidade são casadas. A maioria das colaboradoras relatou a prática de exercícios físicos. Todas as participantes da entrevista encontravam-se no primeiro trimestre estacional. Informaram ainda não estar estudando ou trabalhando no momento. Salienta-se a insatisfação com o próprio corpo, principalmente no que se refere ao aumento de peso. Quanto à orientação e prevenção da gravidez na adolescência a maioria das gestantes afirmou com veemência que foram orientadas pela mãe. Com este estudo, cujo foco direcionou-se em adolescentes gestantes e suas reações frente às alterações corporais, tem por outro lado a pretensão de estimular acadêmicos e profissionais da Fisioterapia a ampliá-lo uma vez que a bibliografia é escassa e esparsa. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Gestante, percepção corporal, adolescente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (liane.freitas@bol.com.br e daianap@feevale.br)

PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES DE UM “GRUPO DA COLUNA” SOBRE AS ATIVIDADES PROPOSTAS

Camila Kieling Scalcon¹; Bruna Fabiane Berz¹; Jéssica Rodrigues de Almeida¹; Daiana Picoloto²

A fisioterapia, como profissão da área da saúde, tem como foco principal a reabilitação. Porém, sua área de atuação prolonga-se da promoção de saúde e prevenção de doenças de uma determinada população, com objetivos iguais a curso da área, como ocorre na Saúde Coletiva. Em alguns serviços de atenção a saúde, ocorre grupos operativos, a fim de educar para saúde, promover a saúde e prevenir doenças. Um dos princípios das intervenções em promoção à saúde é a participação da população, nas etapas de formação, desenvolvimento e realização das atividades. Essa pesquisa teve como objetivo descrever a percepção dos participantes do “grupo da coluna” sobre as atividades desenvolvidas, assim como identificar o perfil demográfico dos colaboradores. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de paradigma qualitativo. Como instrumento de pesquisa foi utilizado um grupo focal, onde todos os colaboradores de um grupo da coluna participaram. As falas foram gravadas, para posterior transcrição e análise de conteúdo. O grupo da coluna é uma atividade de uma disciplina do curso de fisioterapia, Prática em Saúde Integral no Adulto, que ocorre em uma Unidade Básica de Saúde do Vale do Sinos, em parceria com a Feevale. Participaram do grupo 19 colaboradores, com média de idade 66,15 anos, sendo a maioria do sexo feminino. Analisando o conteúdo das entrevistas, salientaram-se as questões de Satisfação com o grupo, das amizades, da acomodação, da dor e da insatisfação com tempo do grupo. A satisfação com o grupo foi demonstrada por todos os colaboradores, mostrando um contentamento na oportunidade de estar participando dessas atividades. Com relação as amizades, relataram fazer muitos amigos no grupo. Sobre a acomodação, foi relatado que a população é acomodada quando diz respeito a saúde. A dor aparece nas falas de duas formas, sendo relatado a melhora da dor e aprendendo a lidar com ela. A insatisfação com tempo do grupo foi observada em relação ao tempo de duração da atividade e em relação ao curto período que o grupo é disponibilizado durante o ano. Observou-se que os participantes tiveram resultados satisfatórios tanto em questões como o convívio social, quanto em aspectos da sintomatologia dolorosa. Salienta-se a importância desse trabalho, de educação em saúde, com abordagem em grupo, buscando o bem estar da comunidade e consequentemente a promoção da saúde. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: coluna vertebral, promoção da saúde, educação em saúde, fisioterapia

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (myllafeevale@hotmail.com e daianap@feevale.br)

RELAÇÃO ENTRE ÍNDICE DE MASSA LIVRE DE GORDURA E HIPERINSUFLAÇÃO PULMONAR DINÂMICA EM PACIENTES COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA

Tanara Morgana Fillmann¹; Leonardo Silveira da Silva¹; Danilo Cortozi Berton²; Paulo Jose Zimmermann Teixeira²; Cássia Cinara da Costa²

Tema: A Correlação do Índice de Massa Livre de Gordura com a Hiperinsuflação Dinâmica durante o Teste de Exercício Cardiopulmonar em Portadores de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). Justificativa: A característica clínica principal da DPOC é a intolerância ao exercício físico. O mecanismo dessa limitação é complexo e multifatorial. Os principais mecanismos considerados responsáveis são a hiperinsuflação pulmonar dinâmica (HD) e disfunção muscular periférica. A hipótese principal do presente estudo é que a depleção muscular nesses pacientes, além de diretamente contribuir para redução da capacidade aeróbia, poderia contribuir indiretamente causando acentuação da HD durante o exercício. Objetivos: Avaliar a correlação entre o Índice de Massa Livre de Gordura com a Hiperinsuflação Dinâmica e o consumo de pico de oxigênio (VO_{2pico}) durante o exercício em portadores de DPOC. Metodologia: Foram estudados 16 pacientes com DPOC, participantes de um Programa de Reabilitação Pulmonar (PRP) no período de 2010 a 2011. Os pacientes realizaram teste de função pulmonar, teste de exercício cardiopulmonar e estimativa da massa livre de gordura por bioimpedância elétrica de corpo inteiro. A HD foi avaliada por medidas seriadas da capacidade inspiratória (CI) durante o exercício. Resultados: A média da idade dos pacientes foi de $67,3 \pm 7$, sendo 8 do sexo feminino (50%) com uma média total de VEF1% de $43,9 \pm 6,0\%$. A média do IMLG foi de 17 ± 3 kg/m² e a média do $VO_{2Máx}$ foi de $984,38 \pm 270,00$ ml/min. Verificamos que o IMLG correlacionou-se significativamente com a Hiperinsuflação Dinâmica, observada pela CI de pico ($p=0,625$; $p<0,01$). Observamos também uma correlação significativa entre o IMLG e o $VO_{2Máx}$ ($p=0,622$; $p<0,01$). Considerações finais: No presente estudo, observamos que os indivíduos com DPOC que apresentaram menores valores de IMLG, apresentaram uma menor capacidade aeróbia e um maior grau de Hiperinsuflação Dinâmica durante o Teste de Exercício Cardiopulmonar. (Universidade Feevale; Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)

Palavras-chave: DPOC, Massa livre de gordura, Hiperinsuflação dinâmica.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (tany.morgana@hotmail.com e dcberton@gmail.com)

SINTOMAS OSTEOMUSCULARES EM FUNIONARIOS DE UMA INDÚSTRIA QUIMICA DO VALE DO SINOS

Ana Carolina Haubert¹; Bianca Lopes Molon¹; Daiana Picoloto²

O aparecimento dos sintomas osteomusculares vem aumentando mundialmente, tornando-se um grave problema de saúde pública e social. Sendo que as LER/DORT representam um dos grupos de doenças ocupacionais mais polêmicas, e vem assumindo um caráter epidêmico. Distúrbios osteomusculares consistem basicamente em características inflamatórias, atingindo tecidos moles. O objetivo geral foi conhecer a presença de sintomas osteomusculares nos trabalhadores de uma indústria química do Vale do Sinos que procuraram atendimento fisioterapêutico, assim como identificar o sexo e a idade dos trabalhadores, observar a ocorrência e a localização dos mesmos nos últimos 12 meses e nos últimos 7 dias e descrever a necessidade de afastamento das atividades normais em função dos sintomas apresentados. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de paradigma quantitativo. O campo de estudo é uma indústria química do Vale dos Sinos, onde está inserida uma disciplina prática do curso de fisioterapia. As atividades ocorrem uma vez na semana, onde é disponibilizado um espaço físico para os atendimentos individualizados. Os funcionários são avaliados e agendados para os atendimentos, conforme a necessidade. Junto a essa avaliação foi aplicado um instrumento de pesquisa, fazendo uso do Questionário Nórdico de Sintomas Osteomusculares. Foram analisados 14 questionários, sendo a maioria do gênero masculino (78,6 %). A idade média foi de 31,93 anos. Conforme os resultados dos questionários válidos, pode-se verificar que 31,42% dos colaboradores relatou algum tipo de sintoma osteomuscular nos últimos doze meses; 21,43% nos últimos sete dias, sendo que 10,0% já tiveram afastamento devido ao problema. Em relação a localização anatômica do sintoma osteomuscular, relacionado aos períodos de últimos doze meses e sete dias prevalece a região lombar, seguida pelos ombros e da região dorsal. Com relação ao afastamento das atividades rotineiras, a região do ombro se destaca, seguida das regiões lombar e joelho. O presente estudo demonstra a presença de sintomas osteomusculares em trabalhadores de uma empresa de produtos químicos do Vale do Sinos, salientando a região lombar, sugerindo que tal característica se deve a demanda de atividades manuais com sobrecarga e por falta de projetos ergonômicos para os trabalhadores. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Sistema Musculoesquelético; Fisioterapia; Saúde do trabalhador.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carolhaubert@hotmail.com e daianap@feevale.br)

SINTOMATOLOGIA OSTEOMUSCULAR E FLEXIBILIDADE DA CADEIA POSTERIOR DE PARTICIPANTES DE UM GRUPO DA COLUNA

Peterson Oliveira Boeira¹; Jéssica Scalcon Mattiello¹; Cintia Michele Stein¹; Marli Teresinha Hartmann¹; Greice Nicole Haas Eltz¹; Raquel Conceição Caspari¹; Daiana Picoloto²

Atualmente salienta-se a importância da reorganização dos serviços de saúde, em especial a fisioterapia, em busca de um modelo mais humanizado, integral e de responsabilização dos profissionais e usuários. Os sintomas osteomusculares podem ser definidos como o auto relato de dor, formigamento ou dormência em diferentes regiões corporais. Tais condições vêm sendo estudadas a fim de identificar causas e determinar intervenções. Ressalta-se a importância do estudo da avaliação da flexibilidade, proporcionando critérios para a investigação dos encurtamentos musculares e das contraturas. Esse trabalho teve como objetivo avaliar a presença de sintomatologia osteomuscular e a flexibilidade da cadeia posterior de participantes de um grupo da coluna, assim como identificar o perfil demográfico e de hábitos de vida desses colaboradores, descrever a localização da sintomatologia e a relação com atividades de vida diária. Trata-se de um estudo observacional descritivo, de paradigma quantitativo. Foi realizada uma avaliação de cada colaborador que participou do grupo da coluna de uma Unidade Básica de Saúde, que consistia na coleta de dados demográficos, hábitos de vida e na presença de sintomatologia osteomuscular, sua localização e relação com atividades do dia-a-dia. Também foi realizado o teste de flexibilidade da cadeia posterior. Participaram do grupo da coluna dezesseis integrantes, sendo a maioria do sexo feminino. A média total da idade dos participantes é de 60,4 anos. Apenas 37,5% praticam exercício físico, referindo-se a caminhada. Considerando a presença de sintomas osteomusculares ressalta-se que todos os colaboradores referiram sintomas em alguma região corporal, sendo que a maioria deles relacionam a dor com as atividades domésticas.. As regiões mais referidas foram trapézio, sacro e joelho esquerdo. No teste de flexibilidade da cadeia posterior todos os colaboradores apresentaram encurtamento muscular, considerando que a distância mão-chão teve uma média de 7,8 cm. Ainda pode-se identificar os grupos musculares mais encurtados, predominando a região da musculatura pelvetrocantérica, seguido, das regiões do músculo sóleo e dos paravertebrais cervicais. Através dos resultados apresentados, conclui-se que todos os colaboradores apresentam encurtamento muscular da cadeia posterior e dores osteomusculares, podendo estas queixas, serem minimizadas com a prática do exercício físico regular e a realização de alongamentos. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Fisioterapia; Sistema Musculoesquelético; Coluna Vertebral

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (0074542@feevale.br e daianap@feevale.br)